



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15851 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

EVASÃO ESCOLAR DE MULHERES NEGRAS DO CAMPO: VISIBILIZANDO INVISÍVEIS
 Valdirene de Jesus Ferreira - UFSCar - Universidade Federal de São Carlos
 Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPESP

EVASÃO ESCOLAR DE MULHERES NEGRAS DO CAMPO: VISIBILIZANDO INVISÍVEIS

Este texto apresenta reflexões iniciais de uma pesquisa de doutorado em andamento, focada na evasão escolar de mulheres negras do campo. O estudo defende uma sociedade onde todos possam acessar o conhecimento, permitindo que reflitam sobre sua existência e atuem na realidade de forma transformadora. O conhecimento é descrito como um esforço para compreender a realidade natural, social e a si mesmo (MIRANDA, 2005). Para uma compreensão abrangente, é essencial considerar as histórias e realidades de todos os sujeitos, independentemente de suas características identitárias. Isso exige a superação da "violência epistemológica", que ignora ou inferioriza certos grupos nos estudos (MOUNTAIN, 2017).

As mulheres negras do campo enfrentam desafios adicionais devido ao machismo, sexismo e racismo, além das dificuldades impostas pelo território. A pesquisa busca identificar os fatores que levam à evasão escolar dessas mulheres; discutir a evasão escolar da população negra e dos sujeitos do campo à luz das políticas públicas; e estudar criticamente a produção epistemológica sobre o tema. Metodologicamente, a pesquisa segue a abordagem qualitativa crítica, visando esclarecer a relação entre conhecimento, identidade humana e mudança social, promovendo a conscientização crítica e a transformação social (CARSPACKEN, 2011). Os métodos incluem pesquisa bibliográfica exploratória e entrevistas semiestruturadas.

Teoricamente, identificou-se que a partir de uma leitura crítica acerca da evasão

escolar, tem sido possível perceber que é estratégico o fato de alguns indivíduos serem privados do acesso ao conhecimento. Segundo Adorno (2019, p.352), o sistema social “tende objetivamente e automaticamente a produzir ‘cortinas’ que tornam impossível para a pessoa ingênua realmente ver o que acontece”. Assim sendo, torna-se necessário realizar uma ação contrária, um processo de “descortinamento”, começando por revelar o quanto a educação não tem recebido a devida importância, enquanto um espaço com grande potencial descortinador.

Vieira (2019) descreve a evasão escolar como um indicador de desigualdade social, cultural, política e educacional, exacerbada por uma distribuição assimétrica de riquezas sociais. Para o Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF – (2017) os fatores da exclusão escolar ultrapassam os muros da escola, as barreiras tendem a ser socioculturais e econômicas. E essas variam conforme as origens e características dos sujeitos, com diferenças significativas entre áreas rurais e urbanas (PEREIRA; CASTRO, 2019). E quando se soma, aos desafios impostos pela localidade, a questão econômica, racial e de gênero, o quadro se agrava. Ou seja, ocorre uma discriminação interseccional, uma atuação conjunta das opressões, produzindo injustiça (COLLINS, 2019). Até agora, a pesquisa revelou a falta de estudos sobre a evasão escolar de mulheres negras do campo. Existem trabalhos sobre a evasão escolar de mulheres em geral e sobre a escolarização de mulheres negras, mas não especificamente sobre aquelas que vivem no campo. Isso indica que essa localidade continua desconsiderada, possivelmente devido a mecanismos epistemológicos que ignoram especificidades locais (Santos e Oliveira, 2021). Conclui-se que é necessário usar pesquisas para dar visibilidade e valor a grupos historicamente marginalizados, promovendo intervenções sociais, reconhecendo a complexidade interseccional das barreiras enfrentadas por essas mulheres e enfrentando a violência epistemológica para garantir que todas as vozes sejam ouvidas e consideradas.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. *Estudos sobre a personalidade autoritária*. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

CARSPECKEN, P. F. Pesquisa Qualitativa Crítica: conceitos básicos. *Educação & Realidade*, [S.l.], v.36, n.2, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/20698>. Acesso em: 18 jun. 2024.

COLLINS, Patrícia Hill. *Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento*. São Paulo: Boitempo, 1ª ed., 2019, 493p.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). *Relatório sobre o cenário da exclusão escolar no Brasil. Brasília (DF)*, 2017. Disponível em: <https://buscaativaescolar.org.br/downloads/guias-e-manuais/busca-ativa-escolar-v10-web.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2021.

MIRANDA, M. I. A produção do conhecimento científico, os paradigmas epistemológicos e a

pesquisa social. *Educação e Filosofia*, Uberlândia, v.19, n.37, p.239–251, 2005. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/576>. Acesso em: 21 mar. 2024.

MOUNTIAN, Ilana. Reflexões sobre metodologias críticas em pesquisa: interseccionalidade, reflexividade e situacionalidade. *Rev. psicol. polít.*, São Paulo, v. 17, n. 40, p. 454-469, dez. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2017000300005&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 14 jun. 2024.

PEREIRA, Caroline Nascimento; CASTRO, C. N. Educação: contraste entre o meio urbano e o meio rural no brasil. *IPEA - boletim regional, urbano e ambiental*, 21, 2019, p. 63-74. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9661/1/BRUA21_Ensaio5.pdf. Acesso em: 29 jan. 2021.

SANTOS, A. de O.; OLIVEIRA, L. R. de. O bloqueio epistemológico no Brasil. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 20, n. 227, p. 250-260, 6 mar. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/53993>. Acesso em: 16 abr. 2024.

VIEIRA, Claudete Lúcia. *A (re) produção do fenômeno “evasão escolar” no Bairro da Vitória – Goiânia (Go)*. 2019. 136 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Goiânia, 2019. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/4456>. Acesso em: 26 jan. 2021